

MARQUE A PROVA: () Exercício Avaliativo AV1 (X) AV2 (X) 2ª CH () AV3 ()

Curso: PSICOLOGIA	Valor: 30,00	Turno: Diurno/Noturno	Período: 1º ao 10º
Linha de Pesquisa: Práticas Psicológicas			
Aluno(a):			

CASO CLÍNICO: ARIEL

Ariel é uma adolescente de 16 anos, que cursa o 1º ano do Ensino Médio no turno noturno em uma escola pública de sua cidade. Trabalha durante o dia como jovem aprendiz para ajudar a família e sempre alcançou ótimas notas e foi uma boa aluna, sonha em ser advogada.

Há 3 meses, Ariel se assumiu homossexual perante familiares, professores e colegas, tendo iniciado um namoro com uma colega de classe. Desde então, a convivência com a família tem sido mais difícil, os pais dizem temer pela vida e segurança de sua única filha, uma vez que "o povo é muito preconceituoso, pode bater, pode matar e fazer coisas ruins". Pedem que a filha não ande de mãos dadas com a namorada, não poste fotos das duas na internet e não fique "querendo aparecer para os outros". Percebem que nas últimas semanas a filha está cada vez mais isolada e triste, passa noites na casa da namorada e não quer mais ir ao trabalho e à escola de forma nenhuma, o que cria uma resistência ainda maior por parte da família, pois acreditam que ela queira largar os estudos por causa do namoro.

Em uma tarde, a mãe recebe uma ligação do hospital público que fica em um bairro distante do seu, dizendo que precisa comparecer com urgência para acompanhar sua filha, trazendo os documentos necessários. Ao chegar ao hospital, descobre que a filha estava passando por complicações ocasionadas por uma tentativa de aborto caseiro, apresentava muito sangramento e dores abdominais. Revoltada, a mãe questiona a namorada da filha, que a acompanhava, sobre o que havia acontecido. Ela então conta que Ariel havia sido vítima de um estupro por parte do porteiro da escola. O homem a violentou e disse que era "para aprender a gostar de homem", porque ela era "muito bonita e gostosa" e que sua beleza estava sendo "desperdiçada". Apavorada e com medo de denunciar, Ariel inicialmente não contou para ninguém e não procurou os serviços de saúde, porém, cerca de 30 dias depois, confirmou que havia engravidado.

Desesperada, com medo de não ter apoio da família e de não darem credibilidade ao seu relato, Ariel procurou na internet e conseguiu comprar medicamentos abortivos, que guardou por cerca de 20 dias, pois tinha medo das consequências para sua saúde e de ser incriminada pela tentativa de aborto. Há dois dias havia tomado a decisão e feito uso dos medicamentos, mas as dores estavam sendo insuportáveis e a hemorragia estava fora de controle, por isso ela e a namorada decidiram procurar um hospital bem distante de seus bairros de origem. A polícia já estava presente para registro da ocorrência, mas alguns membros da equipe que a atendia pediram que a mãe relatasse novamente a história de Ariel, se realmente ela não "tinha namoradinhos", se apresentou algum relato sobre a violência sofrida, se havia mudado seu comportamento nos últimos tempos. A mãe, embora preocupada com a saúde da filha, repetia chorando que "tinha avisado", que "as pessoas iam fazer coisas ruins", "que ela não devia ter começado esse namoro todo errado".